

DOI: <http://dx.doi.org/10.55602/rlic.v10i2.269>

AS TRANSFORMAÇÕES E O SER PROFESSOR DO FUTURO

Samara de Oliveira Motta¹, Diego Baroni Menegassi²,
Renati Fronza Chitolina³

O ser professor foi se modificando com o passar do tempo e com todas as mudanças que ocorreram no mundo. A função social do professor continua na sua essencialidade, de transformar vidas, mas a forma como os docentes realizam o seu fazer se modificou. Inicialmente, os professores eram os transmissores de saberes universais. Acreditava-se que somente eles tinham conhecimentos, e assim ensinavam para seus alunos, que eram apenas receptivos a esses saberes. Com as transformações da sociedade, os alunos passaram a receber muitos outros estímulos e a ideia de que apenas o professor tem saberes foi modificada. A escola também foi afetada por essas transformações e segundo Morán (2015, p. 15):

A educação formal está num impasse de tantas mudanças na sociedade: como evoluir para tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam de forma competente a conhecer, a construir seus projetos de vida e a conviver com os demais. Os processos de organizar o currículo, as metodologias, os tempos e os espaços precisam ser revistos.

Dessa forma, as instituições necessitam projetar novos caminhos para o seu fazer, partindo inicialmente dos professores e das mudanças que encontram em sala de aula, não somente no espaço, aparelhos tecnológicos e metodologias, mas também em seus educandos. Os alunos apresentam individualidades e saberes diferentes, o que contribui nos momentos de trocas que a escola deve possibilitar. Entretanto, para as instituições serem esses espaços de trocas, as transformações das práticas pedagógicas devem atender os novos perfis de seus alunos é fundamental.

O processo pedagógico não é algo pronto, mas sim construído e reconstruído em cada encontro em sala de aula. Cada momento, cada dia é diferente do outro. Como disse Heráclito de Éfeso, uma pessoa não passa pelas águas do rio duas vezes. Assim é o desafio do *ser professor*, reencontrar os jovens educandos como se fosse o primeiro dia. Mas o que isso significa? Rubem Alves (2013) trata deste tema como o significado romântico do ensino-aprendizagem, ou seja, não é o simples “passar conteúdo”, mas sim uma relação de humanidade em que ferramentas e brinquedos não são gaiolas mas sim asas para voar.

¹ Graduação em Pedagogia. E-mail: samara.m@sinodalprogresso.com.br

² Graduação em História e Filosofia, Especialização em Gestão da Educação. E-mail: diegobame@gmail.com

³ Coordenadora Pedagógica e Coordenadora de Inovação Pedagógica na SETREM. Doutora em Educação pela Universidade La Salle. E-mail: renati@redesinodal.com.br

Alguns ensaios disruptivos

Bons profissionais buscam constantemente serem mais eficientes em seu ofício. Para isso, buscam a melhoria profissional mediante conhecimentos e experiências. Enquanto docentes, a formação continuada é um excelente recurso para aprimorar os seus conhecimentos e experiências, buscando uma atuação repleta de significados e sentidos para a vida, construindo sonhos. Conforme Zabala (1998, p. 13): “[...] a melhoria de nossa atividade profissional, como todas as demais, passa pela análise do que fazemos, de nossa prática e do contraste com outras práticas.”

Dessa forma, em uma das reuniões pedagógicas, as professoras da Educação Infantil foram convidadas a experienciar propostas que realizam com seus alunos, para vivenciar como as crianças exploram esse momento. Em um ambiente previamente já organizado, com folhas A3, pincéis, terra e cola, as docentes foram convidadas para preparar a sua tinta natural de terra e, depois de pronta, explorar a tinta na folha A3. Na Educação Infantil, é rotineiro as professoras possibilitarem o contato com tinta natural para as crianças e, dependendo da faixa-etária, são elas mesmas que fazem a tinta. Após vivenciarem a proposta, as professoras compartilharam como foi a experiência e como se sentiram ao realizar a atividade e também dividiram momentos de suas práticas com as crianças, refletindo sobre o seu fazer. Esse momento foi potente e pôde contribuir na formação das professoras, pois possibilitou trocas entre elas, além de refletir sobre as suas práticas e também avaliar possíveis mudanças ao desempenhar o papel docente.

Na busca destes significados, a ação docente é a regência deste sentido dado aos sonhos sendo construídos. Conteúdos pelos conteúdos são ausentes de sentido, não são ferramentas e sim gaiolas. A mobilização destes conteúdos desenvolvendo habilidades e transformando-as em competências compõe um ciclo nada simples, de grande complexidade, pois em uma sala de aula não há somente 15 jovens, mas mais de 20 ou 30 construindo sonhos.

Tendo em vista a construção deste sentido, as práticas devem ser outras. No Novo Ensino Médio os itinerários formativos têm um objetivo diferenciado. Visando à mobilização das habilidades, desenvolvemos nos encontros do Observatório Geográfico um simulado de uma conferência das Nações Unidas. Esta atividade exigiu um preparo de um semestre inteiro para a execução do simulado, cumpriu uma série de etapas: primeiro, início do semestre foram sorteadas as delegações, cada dupla ficou responsável por um país; segundo, ao longo das aulas do itinerário com aulas e discussões os alunos elaboraram relatórios sobre a conjuntura dos seus países com base na temática discutida em aula; terceiro, na semana que antecede o simulado prepararam o seu plano de ação e o discurso de abertura para o simulado; quarto, o grande dia do simulado da ONU Este se inicia com o discurso de abertura de cada país seguido de rodadas de perguntas e respostas entre os países (tanto o país que pergunta quanto o que responde são sorteados, o momento de fala é sagrado e respeitado por todos); quinto momento, o discurso de encerramento que encerra a atividade, elaborado durante o simulado. Este discurso leva em consideração o clima e o que foi destacado ao longo do simulado. O saldo desta experiência foi enriquecedor, o engajamento dos jovens foi admirável, tanto nos relatórios, planos de ação, como nos discursos e nas posturas. Contemplamos estudantes que em aula geralmente são mais tímidos e brilharam nesta atividade, visto que as habilidades exercidas envolvem inclusive as socioemocionais. As práticas pedagógicas disruptivas são fundamentais para o aluno e professor do futuro.

As grandes transformações na sociedade impactam diretamente a escola, pois é no ambiente escolar que os alunos se constituem como indivíduos pertencentes à sociedade. Dessa forma, cabe aos professores o olhar sensível de conhecer seus alunos e o ambiente em que estão inseridos para que possam proporcionar aprendizagens significativas e potencializar o crescimento desses jovens por meio de suas práticas. Propostas voltadas para os alunos da sociedade contemporânea, protagonistas das suas aprendizagens.

Palavras-chave: Professor. Práticas pedagógicas. Práticas disruptivas. Alunos. Futuro.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Por uma educação romântica**. Campinas, SP: Editora Papirus, 2013.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (org.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. São Paulo: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. p. 15-33. (Coleção Mídias Contemporâneas; 2). Disponível em: https://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 08 nov. 2022.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: unidades de análise**. Porto Alegre: Artmed, 1998. Disponível em: <https://statics-americanas.b2w.io/sherlock/books/firstChapter/279548.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2022.

Recebido em: 21/11/2022

Aceito em: 21/11/2022